

A IMPORTÂNCIA DE SIGNWRITING PARA O LETRAMENTO DOS SURDOS DESDE O OLHAR DE UMA APRENDIZ DE LIBRAS CUJA LÍNGUA MATERNA É ESPANHOL¹

Olga Maria Perlas Suana²

RESUMO

O presente trabalho trata da importância da Escrita de Língua de Sinais/Sistema SignWriting (ELS/SW)² no letramento de surdos desde a educação infantil. O estudo sugere que o uso da Escrita de Sinais poderia mudar a educação dos alunos surdos que, sabendo Libras e ELS/SW tornaria natural a assimilação de conteúdos escolares. Além disso, facilitaria e auxiliaria a superar as dificuldades de aprendizado devido à falta de conhecimento da língua portuguesa escrita. A pesquisa evidencia que, se a ELS/SW é introduzida primeiro, antes da escrita do português, se produz um estímulo de raciocínio para aprender a segunda língua ajudando ao surdo a fazer uma comparação entre a ELS/SW e a produzida em português. Um outro ponto é que se a ELS/SW é apresentada junto com o português ajuda ao surdo na compreensão e leitura automática. Isso acontece porque a escrita em língua de sinais para o aluno surdo lhe proporciona uma aprendizagem mais natural, longe da barreira linguística e do constrangimento do sentimento de incompetência.

Palavras chaves: Escrita de Sinais, Sistema SignWriting, SignWriting auxilia aprendiz de língua estrangeira. Letramento para surdos.

¹ Este artigo foi finalizado em São Paulo no dia 28 de outubro de 2018

² Professora de Espanhol no Instituto Cervantes SP, Pós-graduada em Tradução e Interpretação de Libras pela Faculdade XV de agosto – Seli.

ABSTRACT

The present paper deals with the importance of Sign Language Writing/SignWriting System (SLW/SWS) in the deaf literacy, since the childhood education. The study suggests that using Sign Language Writing could change the education of deaf students who, knowing Sign Language and SLW/SWS would make it natural to assimilate school content. Moreover, it would facilitate and help overcome learning difficulties due to lack of knowledge of Portuguese written language. The research shows that, if SLW/SWS is first introduced, before Portuguese writing, a reasoning stimulus is produced to learn the second language by helping the deaf make a comparison between the SLW/SWS and the one produced in Portuguese. Another point is that, if the SLW/SWS is presented together with Portuguese, it will help the deaf concerning understanding and automatic reading. This is because sign language writing for deaf students provides a more natural learning, away from the language barrier and the embarrassment arising from the incompetence feeling.

Keywords: Sign Language Writing, SignWriting System. Deaf Literacy.

1. INTRODUÇÃO

Uma das razões que me levou a estudar o tema de Escrita de Língua de Sinais/Sistema SignWriting (ELS/SW) foi a dificuldade de registrar os sinais em português. Muitas vezes quando não achava a palavra adequada no momento em que o professor fazia o sinal e os alunos já tinham apontado e o professor continuava falando e sinalizando, eu me sentia um pouco perdida já que minha língua materna é o espanhol. Esta situação me fez refletir sobre o quão difícil ou complexo deve ser também para um surdo ler e escrever em português se seu pensamento está em Língua de Sinais. Este é o motivo que despertou a minha curiosidade e posteriormente minha pesquisa sobre este tema.

Diante disto, realizei buscas em vídeos e no livro de Madson e Raquel Barreto, depois o site da Valerie Sutton, <http://www.signwriting.org>³, trabalhos da Marianne Stumpf, no dicionário trilingue DEIT organizado pelo cientista e psicólogo Fernando Cesar Capovilla, no site da Maria Salomé Soares Dallan e outros, posteriormente.

A temática apresentada neste trabalho concorda com as ideias de Laboriet (2000) que argumenta sobre a importância dos desenhos para ela, sabendo que a Libras é uma língua gestual-visual o sistema SignWriting que permite transcrevê-la com todos seus parâmetros. Castelo (2006) revela em seus estudos que os alunos de alfabetização A.D (6 anos) e M.J (5 anos) quando a palavra era nova os alunos desenhavam e essa imagem era o próprio sinal é ali onde entra a Escrita de Sinais que não seria um simples desenho, senão uma escrita própria e apropriada para os surdos.

É importante salientar que no Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (2014) no tópico 7.2 - 8 está escrito “*Garantir que a criança surda aprenda a ler e escrever na Libras, como forma de consolidar a relação com a escrita*”, motivo pelo qual se deveria ensinar ELS/SW.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é expor, evidenciar e levantar a importância de aprender a ELS/SW para o letramento dos surdos. Pesquisas

³(acesso 15/08/2016)

como as de Fábio Irineu da Silva, Kledson Albuquerque Alves e Maria de Gorete Medeiros entre muitos outros demonstram o quanto melhoraria o aprendizado dos surdos se se ensinasse esta escrita desde a educação infantil. Podemos ver uma atividade de escrita de sinais aplicada a alunos surdos onde praticam uma caligrafia específica. Figura 1 (em anexo).

De acordo com pesquisas existem muitos surdos que já saíram da fase escolar, que escrevem e leem português, porém não entendem o conteúdo. Em contrapartida há aqueles que sim. Dada essa realidade se faz necessário a implantação de um sistema de escrita próprio para as Línguas de Sinais como é o caso do sistema de escrita *SignWriting* que o surdo aprende com muita facilidade, segundo pesquisadores como Marianne Rossi Stumpf que é surda.

É importante esclarecer que ao usar a ELS/SW não se pretende deixar de ensinar português na modalidade escrita para surdos, e sim, ensinar uma escrita mais natural possibilitando o letramento e o bilinguismo de fato. Dessa forma, contribuir e executar uma proposta educacional que torne os aprendizes surdos competentes no manejo da leitura e da escrita. Estudos revelam um número expressivo de surdos usuários de Libras que apresentam dificuldades de leitura e escrita, mesmo ao término da educação básica e superior. Este *déficit* não deve ser atribuído a uma limitação cognitiva, senão a um sistema que não dá valor a suas verdadeiras capacidades.

Todos os pesquisadores neste tema, tanto surdos como ouvintes, acreditam que a ELS/SW é natural para eles e deve se ensinar desde a educação infantil para a reversão deste quadro. Com isso, objetiva-se com este trabalho expor a importância da ELS/SW em estudos existentes.

Este tema tem crescido no âmbito das pesquisas com intuito de implantar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos há um certo tempo. Estudos como de Stumpf (2005) e Bózoli (2015) demonstraram que é importante o ensino deste sistema e de extrema importância, embora ainda não faça parte do currículo escolar dos surdos.

Percebe-se também que na área, tradução e interpretação, há muito para ser feito, traduzir de português para ELS/SW ou realizar outros trabalhos como o blog de ELS/SW em ASL de Adam Frost <http://frostvillage.com/blog/lang/ase/>⁴.

2. ESCRITA DE LÍNGUA DE SINAIS/SISTEMA SIGNWRITING (ELS/SW)

SIGNWRITING é um sistema de escrita visual direta de sinais que é capaz de transcrever as propriedades das línguas de sinais. Neste sentido, descrever as configurações de mãos, o ponto de articulação da(s) mão(s) onde é produzido o sinal, os movimentos de mão(s) nesse espaço e a expressão facial associada, permitindo assim escrever com precisão as unidades mínimas dos sinais.

De acordo com Garcia (2016) a ELS/SW também é visual como a língua de sinais, pode-se observar os detalhes dos sinais, lê-los com facilidade ao visualizar a transcrição dos sinais na escrita. Vejamos alguns exemplos nas figuras 2, 3 e 4 (em anexo).

Para uma melhor visualização e aprendizado de algumas configurações de mãos pode-se assistir os vídeos que se encontram nos seguintes endereços:

<https://www.youtube.com/watch?v=loEiA72LaUw>⁵

http://www.escritadesinais.com.br/aula_2_15.html⁶

A Libras é ainda uma língua jovem, ainda há muitas pesquisas linguísticas - pedagógicas a serem realizadas, ou seja, há pela frente um longo período de expansão de novos vocábulos e definição de seu sistema de escrita. Sendo assim é relevante a aplicação da Escrita de Sinais nas escolas bilíngues para melhorar o letramento dos alunos surdos.

Deve-se investir mais neste sistema de escrita porque há países como Dinamarca que desde a década dos 80 já se vem utilizando como consta no artigo <http://www.signwriting.org/forums/research/rese002.html>⁷

⁴Acesso 21/03/2017

⁵Acesso 20/07/2016

⁶Acesso 20/07/2016

⁷Acesso 17/03/2017

Além disso, existe um projeto denominado “SignWriting: projeto de alfabetização” da Center For Sutton Movement Writing, uma organização educacional sem fins lucrativos onde os alunos podem se beneficiar <http://www.signwriting.org/forums/sponsors/help008.html>⁸

2.1 O QUE PERMITE A ESCRITA DE LÍNGUA DE SINAIS/SISTEMA SIGNWRITING

Barreto e Barreto (2015) fizeram uma recompilação dos benefícios e aplicações da ELS/SW:

- ✓ Permite ao surdo expressar-se livremente, mostrando sua fluência na Língua de Sinais, ao contrário da escrita da Língua Oral;
- ✓ Aumenta o *status* social da Língua de Sinais quando mostra que o surdo tem uma escrita própria;
- ✓ Ajuda a melhorar a comunicação;
- ✓ Contribui com o desenvolvimento cognitivo dos surdos, estimulando sua criatividade, organizando seus pensamentos e facilitando sua aprendizagem;
- ✓ Permite aprender outras Línguas de Sinais;
- ✓ Auxilia a pesquisa das Línguas de Sinais;
- ✓ Pode ser usada na construção de dicionários e glossários diretamente em Língua de Sinais;
- ✓ É mais prática do que a gravação de uma sinalização em vídeo, pois permite escrever e ler textos em Língua de Sinais em qualquer lugar, basta papel e lápis;
- ✓ Pode ser usada em qualquer disciplina escolar ou universitária: geografia, matemática, ciências, etc.;
- ✓ Preserva a Língua de Sinais, registrando a história, cultura e literatura, através de roteiros de teatros, poesias, histórias, contos, humor, etc.;

⁸Acesso 17/03/2017.

- ✓ Pode ser usada por professores para ensinar a Língua de Sinais e sua gramática para iniciantes e também pelos próprios aprendizes de Língua de Sinais permite também que o aluno surdo para lembrar o que foi estudado em sala de aula, com muito mais eficácia e praticidade do que desenhos ou anotações em Português;
- ✓ Auxilia os tradutores intérpretes de Libras na preparação para a interpretação e também no registro de novos sinais aprendidos;
- ✓ Permite também que o aluno surdo faça anotações enquanto assiste a uma aula, palestra, etc. e não fique apenas como expectador;
- ✓ Torna mais fiel a transcrição de sinalização em *corpora* vídeo por pesquisadores, do que o uso de glosas da Língua Oral como (EU IR CASA P-E-D-R-O), além do que, torna sigilosa a identidade do sinalizador- o que não acontece na utilização de vídeos, onde o sinalizador muitas vezes já é conhecido, fator que pode influenciar as análises.

Além disso, para Silva (2016) *“SW é um sistema que torna possível ler, escrever e digitar qualquer Língua de Sinais no mundo. O sistema SW para a Escrita de Sinais se utiliza de símbolos visuais muito próximos da escrita pictográfica. Esta característica favoreceria seu aprendizado pela criança surda já que este faria parte do processo inicial apontado por Luria”*. Figura 5 (em anexo).

2.2 O QUE FALTA PARA QUE A ESCRITA DE LÍNGUA DE SINAIS/SISTEMA SIGNWRITING SEJA ACEITA DE VEZ

O ensino/aprendizado deste sistema de escrita vem crescendo, porém ainda falta muito caminho por percorrer sendo os seguintes motivos para sua aceitação plena:

- a) O fato que as línguas de sinais por muito tempo não tiveram um registro escrito.

- b) A falta de exposição dos artefatos culturais e sua aproximação e incorporação à vida cotidiana do surdo.
- c) A escassez de cursos ele vem crescendo. Quadro 1 (em anexo)
- d) O fato que as escolas de surdos, no geral, não acreditam neste sistema, argumentando que ainda não está regulamentado no currículo, que a sociedade usa o português e por isso não é necessário aprender outra forma de escrever. Assim, opiniões e atitudes como essas precisam ser mudadas. No RS há escola públicas que o usam. Quadro 2 (em anexo)
- e) Cury, (2016) apud Silva, (2013) Por não ter uma padronização, necessita passar por um processo de desenvolvimento de sua ortografia.
- f) Bózoli, (2015) fala sobre o tempo excessivo requerido para a adaptação dos recursos didáticos necessários para a implementação de ELS/SW.

A ELS/SW circula muito pouco ainda nos espaços formais de educação, e nos espaços informais da comunidade surda, pouco se utiliza na literatura surda. No entanto, é encontrada no dicionário trilingue de Capovilla, em artigos, dissertações e teses; vêm sendo cada dia mais estudada. Atualmente a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) o ensino ELS/SW é referencia no Brasil. Há faculdades como a Faculdade XV de agosto que ensinam nos cursos de Pós graduação de: Educação para Surdos e Libras: Tradução e Interpretação porém, só o curso básico.

Ribeiro (2016) afirma que a escola CAJEC (Casa José Eduardo Cavichio) que fica em São Paulo passa a atender crianças surdas com uma proposta de educação bilíngue com a inclusão da disciplina ELS/SW no currículo. O projeto foi encerrado em 2010 por falta de patrocínio⁹.

3. CONCLUSÃO

O aprendizado do sistema SignWriting deve começar desde a educação infantil, porém a criança deve primeiro conhecer ou expandir a Língua de Sinais para depois seguir com a aquisição dele. O primeiro ano do Ensino Fundamental

⁹ Informação dada pela escola via redes sociais para mim em 03/04/2017.

poderá iniciar o seu ensino de forma mais sistemática, associada ao ensino da Língua Portuguesa.

Deve-se deixar claro que a ELS/SW não impede o aprendizado da língua portuguesa. Assim como ocorreu com a oralização onde o surdo prefere falar em língua de sinais, ele pode se sentir mais motivado quando perceber o quanto é natural para ele. É uma ferramenta social muito eficaz para desenvolver o pensamento pois a escrita de uma língua é extremamente importante para o registro, sistematização e armazenamento de ideias, conceitos, valores, formas de ser e de agir. Também a ELS/SW permite o acesso ao conhecimento por meio da prática da leitura.

Com base na bibliografia analisada as pesquisas desenvolvidas foram principalmente com alunos que já tiveram contato com português antes que a ELS/SW. Esse é um motivo pelo qual não a usam no dia a dia, pois eles já se acostumaram a escrever em português. Dessa forma deveriam criar centros pilotos com crianças na educação infantil para demonstrar que realmente o sistema funciona e que os alunos não só o aprenderão como uma matéria mas, também, poderão usá-lo no seu cotidiano.

Também deve ser tema de pesquisa o uso da ELS/SW entre tradutores e intérpretes. Pessoalmente ainda como estudante deste tema está me ajudando muito e pretendo me aprofundar da área da tradução ELS/SW-português-espanhol, também ensinar espanhol para surdos mediante a ELS/SW.

Resumindo, ainda há muito por melhorar, aprender e difundir desta/esta fantástica ferramenta de escrita.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Kledson Albuquerque e MEDEIROS Maria de Gorete: A escrita de sinais como meio de facilitar ao aluno surdo à aprendizagem da língua portuguesa escrita, GT 7- EDUCAÇÃO DE SURDOS, artigo, (sem data)

BARBOSA, Gabriela Otaviani: A arte de escrever em Libras. Dissertação de mestrado em Linguística, - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017

BARRETO, Madson e BARRETO, Raquel: Escrita de Sinais sem mistérios. Salvador, 2º edição. Volume 1, 2015

BÓZOLI, Daniele Miki Fujikawa: Um estudo sobre o aprendizado de conteúdos escolares por meio da escrita de sinais em escola bilíngue para surdos. Dissertação de mestrado em Educação, - Universidade Estadual de Maringá, 2015

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte e MAURICIO, Aline Cristina L.: Novo Deit – Libras, dicionário Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo 3º Edição revisada e ampliada Volume 1, 2015

CASTELO, Renata Peixoto: Algumas considerações sobre a interface entre a língua brasileira de sinais (libras) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 205-229, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/261> (acesso 20/08/2016)

CURY, Daniela Ramalho: Escrita de sinais: concepções dos educadores Surdos e ouvintes. Dissertação de mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2016

DALLAN, Maria Salomé Soares e MASCIA, Márcia Aparecida Amador: A escrita em sinais: uma escrita própria para a LIBRAS. Experiências docentes ligadas à educação de surdos: Aspectos de formação. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2012

GARCIA, Maria Lucia Almeida De: A importância da escrita de sinais acoplado ao ensino de Libras na ótica dos professores de uma escola bilíngue para surdos na cidade de São Paulo. Dissertação de mestrado em Ensino em Ciências da Saúde, - Universidade Federal de São Paulo, 2016

LABORIET, Emmanuelle: O grito da gaivota. Lisboa: Editorial Caminho, SA, 2000

RIBEIRO, Sergio Silva: Escrita de Sinais na Educação do Aluno surdo. Curitiba: Instituto Memória. Centro de Estudos da Contemporaneidade, 2016

SILVA, Erika Vanessa de Lima: Narrativas de professores de surdos sobre a Escrita de Sinais. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013

SILVA, Fábio Irineu da: Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: *Signwriting*. Dissertação de Mestrado em Educação. - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009

STUMPF, Marianne Rossi: Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador. Tese de doutorado em Informática na Educação.- Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre, RS, 2005

THOMA, da Silva Adriana et al. : Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do MEC/SECADI.- Brasília, DF MEC/SECADI, 2014

SITES

http://www.escritadesinais.com.br/aula_2_15.html (acesso 20/07/2016)

<http://editora-arara-azul.com.br/> (acesso 01/08/2016)

<http://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/261> (acesso 20/08/2016)

<http://www.signwriting.org> (acesso 15/08/2016)

<http://www.signwriting.org/forums/research/rese002.html> (acesso 17/03/2017)

<http://www.signwriting.org/forums/sponsors/help008.html> (acesso 17/03/2017)

<http://www.escritadesinais.com.br> (acesso 21/03/2017)

<http://frostvillage.com/blog/lang/ase/> (acesso 21/03/2017)

ANEXOS

FIGURAS

Figura 1: Atividade para trabalhar a Caligrafia da ELS/SW.

(Fonte: RIBEIRO, 2016)

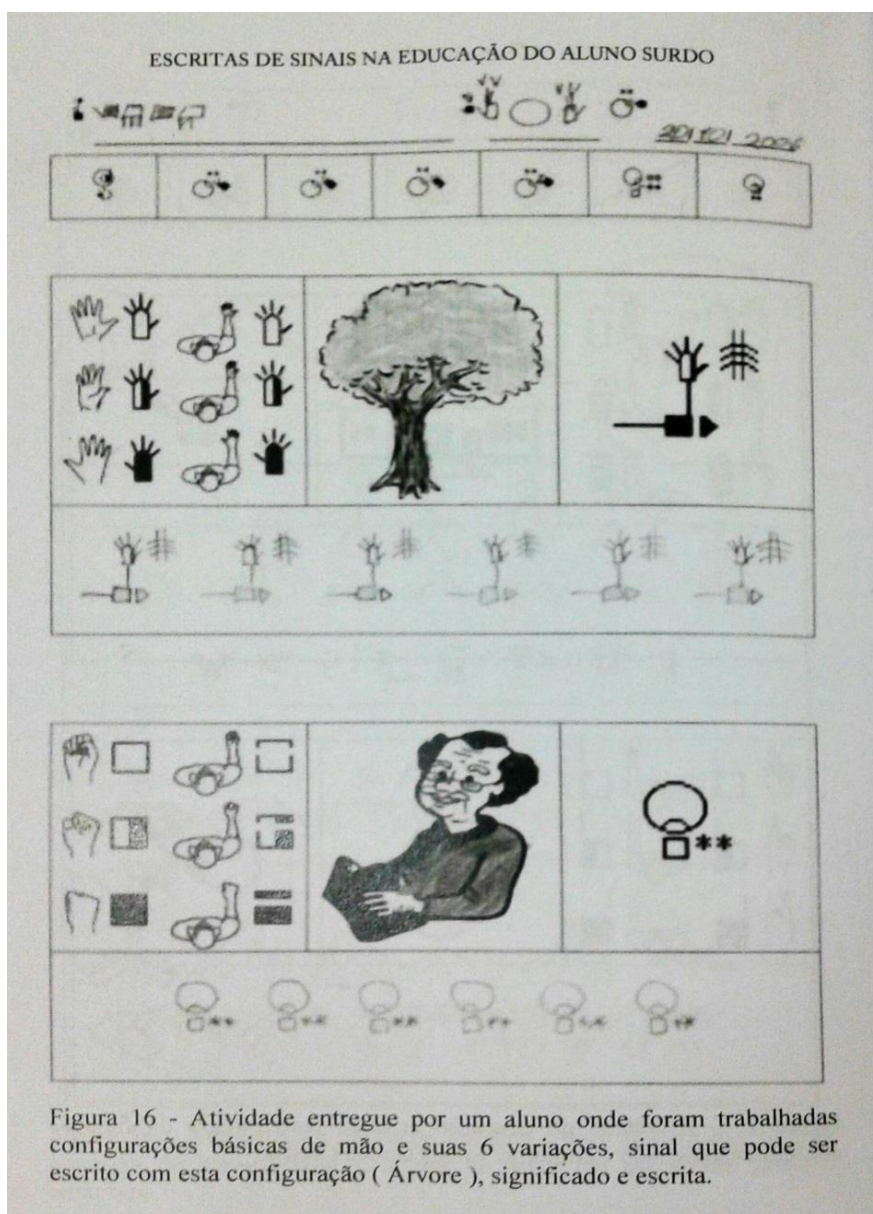
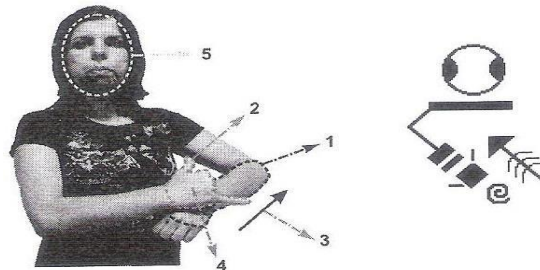


Figura 2: sinal GORD@ (Fonte: SILVA, 2009)



PARÂMETROS		
1	Locação	
2	Configuração de Mão	
3	Movimento	
4	Orientação da Mão	Palma para baixo ⁹
5	Expressão Não-Manual	

Figura 3: sinal ENTENDER.

(Fonte: [http://www.escridadesinais.com.br/aula_2_15.html](http://www.escriradesinais.com.br/aula_2_15.html))

Sinalizador DESTRO



Sinalizador CANHOTO



Qual é a representação para cada elemento escrito?

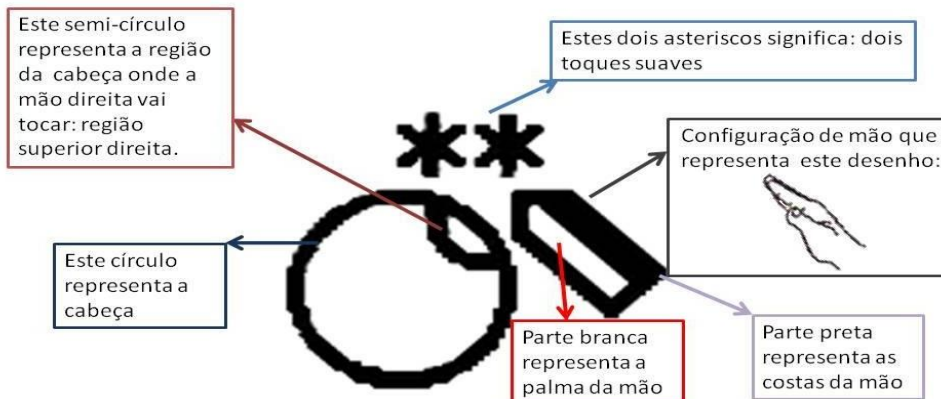


Figura 4: sinal de ELS/SW.

(Fonte: DALLAN e MASCIA,2012)

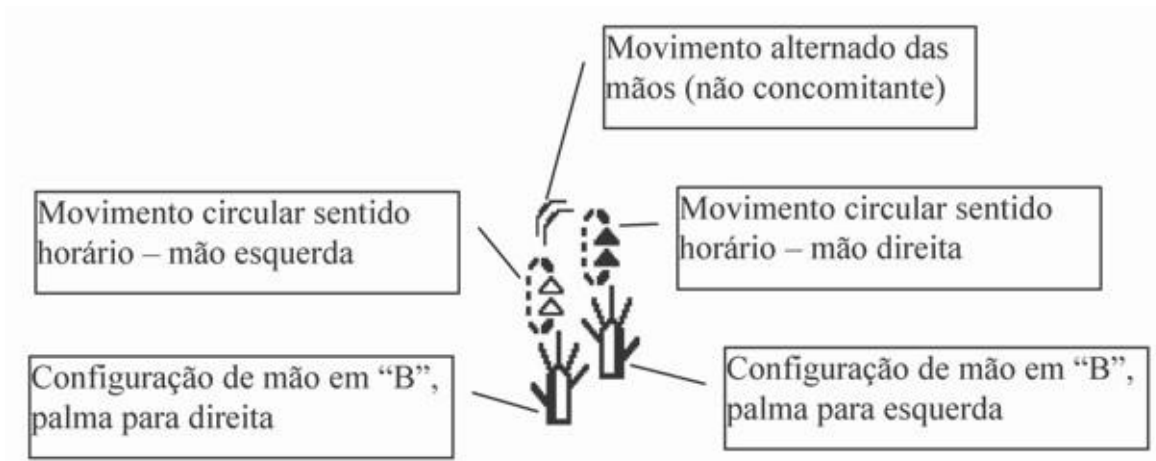
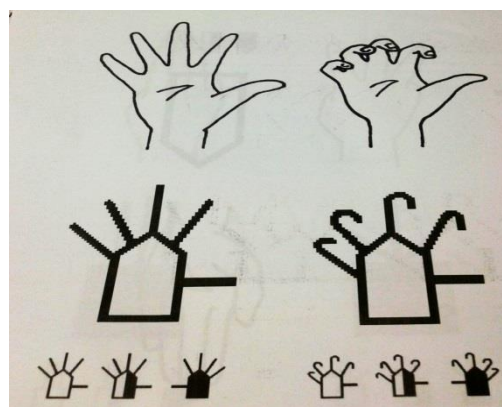


Figura 5: Configurações de mão. (Fonte: SignoEscritura, un sistema completo para escribir y leer las lenguas de Signos)



QUADROS

QUADRO 1: Universidades federais que têm o sistema *SignWriting*

Nº	Sistema <i>SignWriting</i>
01	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
02	Universidade Federal do Paraná – UFPR
03	Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
04	Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
05	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
06	Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES
07	Universidade Federal de Uberlândia – UFU
08	Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO
09	Universidade Federal de Alagoas – UFAL
10	Universidade Federal do Ceará – UFC
11	Universidade Federal de Sergipe – UFS
12	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
13	Universidade Federal do Maranhão – UFMA
14	Universidade Federal do Tocantins – UFT
15	Universidade Federal da Paraíba – UFPB
16	Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
17	Universidade Federal do Pará – UFPA
18	Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Fonte: BARBOSA (2017)

QUADRO 2: Escolas públicas que têm o sistema *SignWriting*

Nº	Sistema <i>SignWriting</i>
01	Escola Especial para Surdos Frei Pacífico (Porto Alegre – RS)
02	Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores – CMET (Porto Alegre – RS)
03	EMEF de Surdos Bilíngue Salomão Watnick (Porto Alegre – RS)
04	Escola de Surdos Especial Concórdia – ULBRA (Porto Alegre – RS)
05	Escola Estadual para Surdos Padre Reús (Esteio – RS)
06	Escola Municipal de Ensino Fundamental para Surdos Vitória (Canoas – RS)
07	Escola Estadual de Educação Especial Dr. Reinaldo Fernando Cóser (Santa Maria – RS)
08	Escola Luterana de Ensino Médio São Mateus (Sapiranga – RS)
09	Escola de Ensino Fundamental Helen Keller (Caxias do Sul – RS)
10	Escola Especial Professor Alfredo Dub (Pelotas – RS)
11	Escola de Ensino Médio Concordia para Surdo (Santa Rosa – RS)
12	Escola Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário (Santa Cruz – RS)

Fonte: BARBOSA (2017)